

# O CRESCIMENTO ECONÓMICO IMPULSIONADO PELA INDÚSTRIA EXTRACTIVA E O ENVELOPE DOS RECURSOS ORÇAMENTAIS: O CASO DE MOÇAMBIQUE

Ibraimo Hassane Mussagy

Universidade Católica de Moçambique

[imussagy@ucm.ac.mz](mailto:imussagy@ucm.ac.mz)

## Resumo

Moçambique é um país onde a maior parte da população vive nas zonas rurais. A prática da agricultura serve de subsistência para a população que a pratica. A actividade depende das condições climáticas que a torna vulnerável. Associado a esta vulnerabilidade estão as limitações impostas pela despesa pública que não tem ultrapassado os 3% das despesas totais. Portanto, com um sector agrário quase que estagnado, indústria extractiva tem aparecido como forte alternativa da promoção do crescimento. O crescimento acelerado, que se tem verificado desde 2000, foi impulsionado pela indústria extrativa. Estes Investimentos Directos Estrangeiros, no sector da indústria extrativa, veio contribuir para o acréscimo das receitas fiscais provenientes dos recursos naturais. As receitas destes recursos representam um potencial elevado para o alcance da sustentabilidade orçamental. Porém, são incertos, pois dependem da situação dos mercados consumidores dessas matérias e de políticas que criem incentivos para atracção de cada vez mais investimentos, numa óptica de desenvolvimento inclusivo.

**Palavras-chaves:** recursos naturais; crescimento económico e receitas fiscais.

## Abstract

Mozambique is a country where most of the population lives in rural areas. The practice of agriculture serves as a livelihood for the population. The activity depends on the weather conditions that makes it vulnerable. Associated with this vulnerability are the limitations imposed by public expenditure which never exceeded the 3% of total spending. So with an almost stagnant agricultural sector, mining sector has appeared as a strong alternative to promoting growth. The rapid growth that has been observed since 2000 was driven by mining and quarrying. These Direct Foreign Investment in the extractive industry sector came to the higher tax revenues from natural resources. Revenues from natural resources represent a high potential for achieving fiscal sustainability. However, they are uncertain because they depend on the situation of the consumer markets of these materials and policies that create incentives for attracting more and more investments.

**Keywords:** natural resources; economic growth and tax revenues.

## Introdução

Moçambique possui uma dotação de recursos naturais bastante extensa, desde a pesca, gás e outras riquezas do subsolo, tais como o carvão e as areias pesadas. As suas riquezas contam com terras férteis a prática de actividade agrícola pela maior parte da população. O potencial agrícola é ainda inexplorado pelas condições iniciais criadas para a prática da actividade. A população ocupa somente 10% da terra arável e esta por sua vez é condicionada a falta de irrigação. Os campos existentes quase que não beneficiam de irrigação e são sujeitos a vulneráveis eventos de origem climatérica tais como secas, cheias e ciclones (FAO, 2009).

A economia nacional tem sido descrita como sendo uma economia basicamente agrícola onde assenta em grande medida na produção familiar camponesa. A prática agrária é a principal fonte de ocupação da população que vive no meio rural, ou seja, cerca de 70% da população moçambicana. Entre os anos de 1992 à 1996, o sector agrário cresceu a uma taxa média anual de 6%, e entre 1996 e 2004 a 6.6% (FMI, 2005). De 2000 a 2010 a contribuição da agricultura ao Produto Interno Bruto (PIB) variou entre 22% e 24%. Infelizmente, ao longo de décadas, a agricultura tem sido caracterizada por produtividade e rendimentos agrícolas baixos (INE, 2014).

De acordo com os dados do INE (2002) a disponibilidade de mão-de-obra que têm considerado a agricultura como sendo a actividade principal para a sua sobrevivência tem decrescido. Ao nível nacional esta percentagem reduziu de 83% em 1996 para 75% em 2002 e actualmente anda a volta dos 70% da população. Esta redução foi mais acentuadas na zona sul do país e menos acentuada nas zonas do norte.

Alguns factores podem ser avançados para explicar esta migração da população das zonas rurais do país. O principal é, sem dúvida alguma, a busca de melhores condições de vida noutras sectores e nos centros urbanos. Portanto, esta redução pode ser entendida como a percepção da população em ter dificuldades de minimizar os constrangimentos enfrentados neste sector.

Nos últimos 10 anos, o país tem recorrido ao sector da indústria extractiva para a geração do crescimento económico. Daí que esta pesquisa exploratória foi feita com o propósito de mostrar a experiência de crescimento económico de Moçambique impulsionado pelo sector dos recursos naturais, nos últimos anos, tendo em conta as receitas internas geradas pelos recursos naturais.

## Os principais sectores de actividade

Depois de 1975 que o governo de Moçambique tem vindo a dinamizar vários sectores de actividade. O país expandiu os cuidados primários de saúde às zonas rurais e introduziu a educação, alargada a todos. A preocupação principal eram os programas de desenvolvimento. Todavia, nessa altura, a exploração de recursos no subsolo era inexistente.

No início do ano 2000, o sector primário começa a impulsionar a actividade económica. No período de 2003 a 2004, a tendência da actividade económica foi praticamente sustentada pelo sólido desempenho das indústrias extractivas e manufactureiras (PEA, 2002). O regime tributário começa a ser reformado com

vista a oferecer os vários benefícios associados para atração do Investimento Directo Estrangeiro. A política de investimento nacional vem atrair novos investimentos responsáveis pelo crescimento que o país tem verificado.

Moçambique tem acomodado taxas de crescimento em média de 7% ao ano. A actividade económica, em 2013 e 2014, foi similar aos anos passados, tendo fixado taxas de crescimento de 7.3% e 7.4, respetivamente (Tabela 1).

Tabela 1: Contribuição Sectorial para o PIB

<b>Sectores de Actividade</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Sector Primário</b>			
Agricultura	5.4	3.5	7.0
Industria Extrativa	39.3	15.7	11.5
Pesca	7.6	4.0	6.3
<b>Sector Secundário</b>			
Eletricidade e Agua	-2.4	5.5	9.2
Industria Transformadora	4.6	2.1	14.8
Construção	10.4	10	11.3
<b>Sector Terciário</b>			
Comércio e Serviços	6.3	5.1	7.5
Hotelaria e Restauração	-0.4	8.4	-3.0
Transportes e Comunicação	11.2	12.3	3.1
<b>% PIB</b>	<b>7.2</b>	<b>7.3</b>	<b>7.4</b>

Fonte: INE (2012-2014)

A contribuição do sector da agricultura para o PIB deve ser destacada. Este sector é o que mais contribui para a produção interna. Nos últimos 10 anos, a Agricultura teve uma participação média no PIB de 23,3%. Por sua vez a indústria transformadora é o segundo sector que mais contribuiu.

Durante vários anos, a despesa pública com a agricultura esteve estagnada. Para se ter uma ideia, a agricultura, nos últimos três anos, recebeu menos que 3% da despesa pública. Nos vários documentos de governação, ela aparece descrita como um dos principais sectores responsáveis pelo desenvolvimento. O Plano de Acção pra Redução da Pobreza Absoluta II (PARPA II) enfatizava o papel da agricultura na redução da pobreza como uma das vias para melhorar os rendimentos familiares nas zonas rurais, e por conseguinte, reduzir a pobreza. Mas, esta declaração assumida, nunca se reflectiu na alocação dos recursos do Estado. Não surpreende que nos anos de 2012-2014 este sector tenha registado taxas de crescimento de um dígito, onde apenas se destaca uma melhoria em 2014 (Tabela 1). Refira-se que este sector tem sido influenciado pelas condições climáticas. Daí que, em 2013, a baixa taxa de crescimento, na contribuição do PIB (cerca de -2.4%), está directamente associada às cheias que aconteceram nesse ano. Apesar deste declínio, entretanto, o sector ainda gera renda para a subsistência e emprego para a maior parte da população em Moçambique.

Apesar da baixa produtividade, segundo a FAO, a produção de milho aumentou significativamente nos últimos anos, podendo Moçambique considerar-se excedentário deste produto. Porém, por razões de qualidade, estabilidade da oferta e dos preços, a indústria moageira e de rações continua a importar este cereal. Estes cenários fazem do país um importador líquido de alimentos.

Segundo Mosca e Selemana (2014), nos últimos anos, o governo tem aumentado verbas para este sector. Concretamente, foi registado um crescimento notável na despesa interna de 2012 para 2013. Mesmo com estes reforços internos, os recursos orçamentais são insignificantes para activar a produção agrícola do sector familiar. Daí que o foco dos investimentos, neste sector, tem-se centrado nas culturas de exportação (algodão, caju, copra, madeiras e tabaco). Aqui tem existido um esforço na captação de investimento, na atribuição de licenças de exploração de terras, no crédito, na organização institucional, entre outros aspectos.

Com um sector agrário quase que estagnado, a indústria de mineração tem aparecido com forte alternativa da promoção do crescimento. A maior parte do Investimento Directo Estrangeiro feito nos países africanos está estritamente ligado a dotação e exploração de um recurso natural. No caso de Moçambique, a diversidade dos recursos naturais aliada ao acordo geral de paz, estabilidade macroeconómica global, fez com que grandes investimentos fossem atraídos para os vários sectores da indústria extrativa.

O governo reconhece a relevância da centralidade dos recursos naturais para a promoção do desenvolvimento económico e se tem comprometido em assegurar uma gestão sustentável transparente dos recursos naturais e do ambiente.

Segundo o INE (2014) o crescimento real do PIB durante os últimos três situou-se em 7.2%, 7.3% e 7.4%, respetivamente. Destaca-se aqui o crescimento de 39.5%, 15.7% e 11.5% da indústria extrativa do sector primário (Tabela 1).

Já a Indústria Transformadora cresceu a uma taxa média anual de cerca de 7.5% nos últimos 10 anos e contribuiu com cerca de 14% no PIB, no mesmo período. Porém, o crescimento da Indústria Transformadora situou-se abaixo de 5%, nos últimos dois anos (2012-2013), como resultado, em parte, do crescimento desacelerado da agricultura. No entanto, esta indústria teve um crescimento elevado no ano de 2014, de cerca de 15%. Parece que a actividade mineradora não inibiu o avanço do sector da indústria transformadora, como tem acontecido em outros países. Naturalmente que a elevada taxa de crescimento momentâneo não é suficiente para concluir que a experiência de Moçambique, como sendo um exemplo de desenvolvimento sustentável e nem aferir sobre o enigma da *doença holandesa*.

## Contributos para a receita fiscal

O país continua a registar um fluxo de entradas de Investimento Directo Estrangeiro associado aos recursos naturais e respectivos serviços. Durante o ano de 2012-2014, o investimento cresceu em cerca de 15%. Estas entradas representam ganhos para o país, pois melhoram o desempenho económico deste, no que concerne à criação do emprego de mão-de-obra qualificada e no aumento da produção nacional. Por outro lado, pela via de cobrança dos impostos, aumenta a proporção de recursos internos em relação aos externos.

O envelope de recursos totais disponíveis no Orçamento do Estado (OE) sempre se revelou ser um desafio para Moçambique. Porém, desde o ano de 2010, esta tendência começou a apresentar uma outra proporção. Em 2011, a proporção de recursos internos e externos na composição do envelope de recursos permaneceu no rácio 56 por cento / 44 por cento do total de recursos. Esta tendência revela-se de grande importância no objectivo de médio e longo prazo de encontrar a sustentabilidade orçamental (OE, 2014).

O crescimento das receitas internas para a contribuição no OE nos últimos anos, é reflexo directo de uma maior capacidade do Estado na captação de receitas fiscais e não fiscais, com destaque para as receitas de recursos provenientes do Investimento Directo Estrangeiro. A Autoridade Tributária fez alterações à legislação fiscal com vista a arrecadação de maiores receitas, por via do alargamento da base tributaria, e o devido tratamento das mais-valias do sector de recursos naturais. As receitas, provenientes de recursos, tem ajudado a manter as reservas internacionais, mesmo com as pressões nas importações. Prevê-se que haja um aumento na arrecadação fiscal de 0.5% do PIB nos próximos anos (IMF, 2014).

Contudo, pode-se dizer que os esforços das autoridades fiscais tem surtido efeitos e as receitas provenientes dos recursos tem desempenhado um papel fundamental. Ainda se está longe de encontrar a sustentabilidade orçamental. Mas a evolução das receitas tem contribuído para a melhoria na gestão das finanças públicas em Moçambique. Durante os últimos quatro anos, 2010-2014, as receitas representaram 19.6%, 18.1%, 23.3%, 23.3% e 27.3%, do PIB, respetivamente. Portanto, a capacidade de atracção de investimento estrangeiro e a exploração de recursos naturais tem sido determinantes para elevar o potencial de crescimento da economia e equilibrar o Orçamento do Estado.

A venda dos recursos aos mercados internacionais dependem dos equilíbrios entre as forças de procura e oferta no mercado mundial. Naturalmente que os níveis de receitas de recursos está também dependente dessa interação. No contexto internacional é factor preocupante a queda constante e a prevista dos preços das matérias-primas com destaque para o gás natural, carvão mineral. Como referi anteriormente, a queda dos preços poderá afectar o volume de receitas provenientes das exportações, dada a contribuição significativa que os recursos tem na nossa balança comercial. E pode condicionar a contribuição do sector de recursos naturais para o desenvolvimento económico. A sequência dos eventos nestes casos é simples. Uma queda nas exportações origina uma queda na receita das exportações, na receita do governo e no crescimento económico. Porém, este cenário poderá ser invertido por via da diversificação da economia com medidas tendentes ao alargamento da base produtiva.

## Considerações finais

Apesar de a agricultura continuar a deter um peso elevado no PIB, a descoberta de recursos naturais tem estado na base da atracção de investimento e tem possibilitado um desenvolvimento extraordinário do sector da indústria extractiva.

Moçambique encontra-se na lista dos países com maiores taxas de crescimento na última década (cerca de 7% ao ano). O papel que os recursos naturais tem desempenhado para o crescimento de Moçambique não deixa muitas dúvidas. As perspectivas de crescimento são favoráveis, não obstante os riscos associados à exploração desses recursos. Destacam-se os choques exógenos, como catástrofes climáticas, choques nos preços das matérias-primas e na procura mundial, pelos seus principais produtos de exportação ou importação. Ainda que alguns riscos sejam baixos, é necessário considerá-los.

Entretanto, as melhorias dos indicadores sociais tem acompanhado em proporções diferentes este crescimento económico. O crescimento acelerado tem sido conduzido pela indústria extractiva que emprega capital intensivo, o que limita os benefícios tipicamente relacionados a este tipo de crescimento. Apesar desse crescimento acelerado, grande parte da população vive nas zonas rurais praticando agricultura e vivendo abaixo da linha de pobreza.

As receitas dos recursos naturais representam um potencial elevado para o alcance da sustentabilidade orçamental. Porém, ainda é necessário continuar a investir num crescimento inclusivo para que Moçambique se torne num país rico em recursos, mas, ao mesmo tempo, que estes possam beneficiar a maioria da população moçambicana.

## Referências bibliográficas

AFD (2009). *Recursos Naturais, Meio Ambiente e Crescimento Sustentável em Moçambique*. Maputo

Banco de Moçambique (2015). *Conjuntura Económica e Perspetivas de Inflação*. Maputo.

Comité de Conselheiros (2013). *Agenda 2025-Visão e Estratégia da Nação*. Maputo

Corrêia, C. & Lima, T. (2010). Crescimento econômico impulsionado por recursos naturais: uma nota sobre a experiência de Botsuana. *Rev. Econ. Polit.*, vol. 30, no.2 (São Paulo). Recuperado: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31572010000200009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572010000200009).

Estatísticas da FAO. Recuperado de [www.fao.org](http://www.fao.org).

FMI (2013). *Relatório Nacional do FMI n.º 13/200*. Moçambique

FMI (2013). *Quinta Avaliação do Acordo ao Abrigo do Instrumento de Apoio à Política Económica e Pedido de Modificação de Critérios de Avaliação*. Maputo.

FMI (2014). *Relatório Nacional do FMI n.º 134/148*. Moçambique

Governo de Moçambique (2014). *Orçamento de Estado 2014*. Imprensa Nacional

Instituto Nacional de Estatística. Recuperado de [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz).

Mosca, J. & Selemane, T. (2014). *Mega-Projectos no meio rural, desenvolvimento do território e pobreza: o caso de Tete*. IESE. Recuperado de [http://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2012/IESE\\_Des2012\\_12.MegRur.pdf](http://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2012/IESE_Des2012_12.MegRur.pdf)